

Apresentação do Dossiê

O segundo volume do presente dossiê da Revista Debates, intitulado “Eleições e Novas Mídias: Perspectivas para o futuro”, é o primeiro número da publicação de 2020, já há vários anos editada pelo Núcleo de Pesquisas sobre a América Latina (NUPESAL) com apoio do Programa de Pós-Graduação de Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPG-POL/UFRGS).

Em ambos os volumes desse dossiê, os principais objetivos estão vinculados à discussão sobre o protagonismo das mídias digitais nas eleições de 2018 no Brasil, devido às grandes transformações sofridas pela Comunicação Política nos anos recentes, correlacionando também com outros fenômenos políticos internacionais.

As vitórias de Jair Bolsonaro, então no PSL, em 2018, no Brasil; e de Donald Trump nos Estados Unidos em 2016; e o BREXIT, com a saída do Reino Unido da União Europeia, em processo concluído em 2020, guardam em comum o fato de que as tecnologias de comunicação e informação e as mídias e redes sociais foram fundamentais nos fenômenos políticos recentes. Desde o volume anterior deste dossiê, ressaltaram-se a influência das novas mídias nos debates sobre Ciência Política e essa repercussão nos processos eleitorais e na opinião pública nas mais diferentes esferas.

A seleção dos trabalhos priorizou as múltiplas possibilidades teóricas, a apresentação de dados empíricos e o debate metodológico. O presente volume do dossiê tem 4 artigos temáticos, dentro do escopo proposto, e 4 artigos com temática livre.

No primeiro artigo, intitulado “Fake news em imagens: um esforço de compreensão da estratégia comunicacional exitosa na eleição presidencial brasileira de 2018”, com autoria de Irineu Francisco Barreto Junior e Gustavo Venturi Junior, há uma análise da estratégia de comunicação usada nas eleições presidenciais/2018, no Brasil, com a abordagem sobre a utilização das *fake news* neste contexto. O trabalho traz uma importante contribuição conceitual e analítica sobre a disseminação de notícias falsas como um mecanismo nas campanhas eleitorais.

O segundo artigo tem como título “Políticos de Deus: campanhas de evangélicos nas eleições de 2010, 2014 e 2018”. As autoras Mércia Alves e Priscilla Leine Cassotta trazem à discussão a inserção de evangélicos nas políticas partidária e eleitoral, apresentando as principais estratégias usadas e também a análise do discurso dos candidatos que se apresentam como lideranças cristãs.

O artigo seguinte – e terceiro texto deste Dossiê Temático – foi escrito por Elaine de Almeida Bortone e é intitulado “Frações do empresariado em campanha

pró-Bolsonaro (2018)”. O texto traz em pauta a vitória de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018 como a culminância de vários fatores – entre eles, o apoio maciço de grupos do empresariado brasileiro. A pesquisa usou os dados oficiais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Ministério Público do Trabalho (MPT), além de informações publicadas e na imprensa.

O quarto *paper* apresenta como título “Donald Trump, o Twitter e as eleições presidenciais dos Estados Unidos de 2016” e foi escrito por Andressa Gabrielly de Lacerda Mendes e Filipe Almeida do Prado Mendonça. Na abordagem, os autores procuram mostrar de que forma Donald Trump fez uso das redes sociais para se comunicar com seus eleitores, em especial através do Twitter.

O presente número tem quatro artigos livres que trazem discussões relevantes no contexto da Ciência Política. Um deles – o primeiro entre os textos livres e o quinto, no geral – é intitulado “O enquadramento noticioso e a construção narrativa do impeachment de Dilma Rousseff”, de autoria de Rafael Cardoso Sampaio, Carla Rizzotto, Daniela Rocha Drummond, Crislaine Franco Rocha, Bruno Nichols Washington e Djiovanni Jonas França Marioto. O artigo traz contribuição ao analisar de que maneira ocorreu a construção narrativa do afastamento do poder da então presidente da República, Dilma Rousseff, no ano de 2016. O período analisado pelos autores foi entre dezembro de 2015 e agosto de 2016, e foram utilizados os três principais jornais impressos brasileiros.

O sexto texto do presente volume é o seguinte: “Os paradigmas do desenvolvimento e a desigualdade de gênero: análise das políticas públicas destinadas às mulheres no Brasil”. O trabalho, com autoria de Welberte Ferreira de Araújo, Maria Fernanda Soares Fonseca e Gilmar Ribeiro dos Santos, traz um estudo a respeito das problemáticas do desenvolvimento e suas peculiaridades, abordando as tensões da dinâmica desenvolvimentista e de sua interface com as políticas públicas destinadas às mulheres no Brasil.

O artigo seguinte, escrito por Arthur Cristóvão Prado, é intitulado “Herança e estrutura de classes: uma análise a partir dos grandes números da receita federal” e tem como propósito identificar a importância do direito de herança no contexto da estrutura de classes do Brasil. A hipótese usada é de que tal direito é algo fundamental para a estabilidade da estrutura atual. São usados dados da Receita Federal do país.

E o oitavo *paper*, de Elizabeth Christina de Andrade Lima e Isabelly Cristiany Chaves Lima, com o título “Conservadorismo, neoconservadorismo e bolsonarização”, traz como proposta um recorte analítico, tendo como base as perspectivas teóricas da Sociologia contemporânea, com o objetivo de traçar uma

reflexão sobre os conservadorismos no Brasil. Entra em pauta o processo de “bolsonarização”.

São oito trabalhos com fôlego acadêmico e, para selecioná-los, foi escolhido um corpo diversificado e multidisciplinar de pareceristas, buscando qualificar a publicação e trazer diferentes visões teóricas e metodológicas.

Por fim, aproveito, uma vez mais, para agradecer a toda a equipe da revista Debates, em especial ao seu editor, o professor e autor do convite para eu organizar os dois volumes do dossiê, Prof. Dr. Rodrigo Stumpf González; à Prof. Dra. Jennifer Moraes, Editora Assistente da Debates; e à Doutoranda em Ciência Política Ana Julia Bonzanini Bernardi, Secretária Executiva da publicação. A equipe conduziu o trabalho de forma objetiva e propiciando que fossem cumpridos todos os prazos.

Continuemos, sempre! Apenas a ciência e as produções científicas têm o condão de libertar as pessoas e dar subsídios para os enfrentamentos cotidianos. Em tempos de crise mundial, da pandemia apocalíptica do Covid-19 e de grandes limitações à produção científica no Brasil, a Revista Debates mantém o seu legado e dá sua parcela de contribuição nesse processo de libertação.

Finalizo, destacando o convite a todos para a leitura dos trabalhos que fazem parte dessa edição.

O organizador:

Rodolfo Silva Marques

(Universidade da Amazônia e Faculdade de Estudos Avançados do Pará/Brasil)